

Nesta edição:

Indicadores rurais:	
Bovinos de corte	1
Relações de troca	1
Outras categorias	2
Vacinas	2
Texto Técnico	3
Profissional em foco	4
Custos insumos pecuários	5
Calendário de remates	6
Noite da Pecuária	6

O Boletim da Pecuária é um projeto de extensão rural desenvolvido pelo CTPEC – Centro de Tecnologia em Pecuária, que conta com professores, alunos de graduação e pós-graduação e colaboradores externos.

Responsável Técnico:
Ricardo Pedroso Oaigen¹

Acadêmicos envolvidos:
Bibiana Bastos Giudice²,
Christina Manfio Christmann²,
Fabiani da Rocha Ebling² e
Maria Antonyela Lopez
Carvalho³.

Apoio institucional:
Associação e Sindicato Rural
de Uruguiana.

Para críticas e/ou sugestões,
entre em contato:

Telefone
(55) 9693-2785

E-mail
noitedapecuaria@gmail.com

INFORMAÇÃO DE QUALIDADE PARA O PRODUTOR RURAL DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

O Boletim da Pecuária tem por objetivo proporcionar aos produtores rurais de Uruguiana (RS) e região um informativo mensal com dados de mercado e informações para orientá-los no suporte à toma de decisão.

INDICADORES RURAIS – BOVINOCULTURA DE CORTE

	Unidade	Preço 30 Dias (R\$)	Dólar ¹ (US\$)
Boi Gordo	Kg Vivo	4,20 – 4,32	1,88 – 1,94
	Carcaça	8,40 – 8,65	–
Terneiro	Kg Vivo	4,20 – 5,30	1,88 – 2,38
Novilho sobreano	Kg Vivo	4,30 – 4,40	1,93 – 1,97
Novilha sobreano	Kg Vivo	4,00	1,79
Vaca Gorda	Kg Vivo	3,88 – 4,00	1,74 – 1,79
	Carcaça	8,10 – 8,17	–
Vaca de Invernar	Kg Vivo	3,40	1,52

Coleta de preços realizada nos dias 02 e 03 de setembro de 2014 diretamente com corretores e pecuaristas.

¹ Um (1) Dólar americano = R\$ 2,23 (Banco Central do Brasil em 03/09/2014).

BONIFICAÇÕES – Frigoríficos

O sistema de bonificações é oferecido pelos frigoríficos para animais, machos e fêmeas, com acabamento mínimo de gordura sendo classificado: 3 (gordura mediana), 4 (gordura uniforme) e 5 (gordura excessiva); Padrão racial: deve ser classificado pelas associações de raças, onde há certificação de animais Angus ou Hereford e suas cruzas, com no máximo 3/8 de sangue zebu ou 1/2 de sangue de outras raças europeias, com até quatro dentes, sendo que animais Hereford definidos com até seis dentes também são enquadrados no sistema de bonificações.

RELAÇÕES DE TROCA

Boi Gordo² x Terneiro³	2,4
Boi Gordo² x Kg Sal Mineral (65 P)	1.359
Boi Gordo² x ml Antibiótico (Oxitetraciclina)	13.692
Boi Gordo² x Ton Uréia	1,7
Boi Gordo² x Salário Mínimo Nacional	2,6
Boi Gordo² x Kg Ração (18% PB)	1.696

² Boi de 450 Kg de Peso Vivo = R\$ 1.917,00 (R\$ 4,26/Kg);

³ Terneiro desmamado, de 7-8 meses, 170 Kg = R\$ 807,50 (R\$ 4,75/Kg);

INDICADORES RURAIS – OUTRAS CATEGORIAS

OVINOS			
	Unidade	Preço (R\$)	Dólar (US\$)
Cordeiro	Kg Vivo	4,00 – 4,50	1,79 – 2,02
	Carcaça	8,00 – 8,50	3,59 – 3,81
Ovelha	Kg Vivo	3,40 – 3,80	1,52 – 1,70
	Carcaça	6,80 – 7,00	3,05 – 3,14
Lã Merino	Kg	11,50	5,16
Lã Amerinada	Kg	10,50	4,71
Lã Prima A	Kg	9,50	4,26
Lã Prima B	Kg	8,00	3,59
Lã Cruza 1	Kg	7,50	3,36
Lã Cruza 2	Kg	7,00	3,14
Lã Cruza Branco	Kg	4,00	1,79
Lã Cruza Preto	Kg	3,00	1,34
BOVINOS DE LEITE			
Leite	Litro	1,00	0,45

Coleta de preços realizada nos dias 02 e 03 de setembro de 2014 diretamente com corretores e pecuaristas.

VACINAS

	Unidade	Preço (R\$)
Brucelose	Dose	1,30
Clostridioses	Dose	0,66
Febre Aftosa	Dose	-
Leptospirose	Dose	0,75
Raiva (Bov/Equ)	Dose	1,00
IBR/BVD	Dose	4,80
Carbúnculo Hemático	Dose	0,45
Encefalomielite Equina, Tétano e Influenza Equina	Dose	32,00
Encefalomielite Equina	Dose	-
Foot Rot	Dose	1,45

Coleta de preços realizada nos dias 02 e 03 de setembro de 2014. Média dos preços de estabelecimentos comerciais localizados no município de Uruguai/RS.

TUBERCULOSE BOVINA

A tuberculose é uma doença infecciosa crônica que apresenta como agente etiológico bactérias do gênero *Mycobacterium*. Caracteriza-se pela formação de nódulos em várias partes do organismo. É responsável por perdas econômicas significativas, além de constituir uma zoonose de relevância para a saúde pública. Tem grande prevalência na criação de gado leiteiro estabulado.

A disseminação ocorre principalmente pela via aérea. O contato direto com secreções nasais, fezes, saliva, leite, urina e sêmen também são vias de transmissão. O período de incubação é longo, de vários meses a anos.

A forma mais frequente nos bovinos é a tuberculose pulmonar, principalmente em vacas leiteiras. Em geral, o início do processo de infecção por tuberculose não tem sintomas, pois a doença se desenvolve lentamente, mas apesar da sintomatologia clínica estar ausente, os animais são capazes de eliminar a bactéria no ambiente, sendo assim, fonte de infecção. Com o avanço, surge a tosse, corrimento nasal e dispnéia. Além disso, os animais podem perder o apetite e como consequência perder peso, havendo uma queda no estado corporal.

A tuberculose pode ser intestinal com sintomas muito vagos. O diagnóstico é feito através de teste tuberculínico. O animal doente deve ser eliminado, pois não existe um tratamento eficaz.

Contudo, testar e eliminar animais positivos da propriedade é estratégia indispensável para o produtor que queira erradicar a tuberculose em seu rebanho. Medidas de biossegurança como o controle de origem, correta identificação e teste de animais novos a serem integrados no rebanho, bem como o controle de visitantes e a correta higienização das instalações, são medidas fundamentais para proteger seu rebanho de novas infecções.



Representante

Presence
nutrição animal

VIACAMPO
Produtos Veterinários

RUA SANTANA, 3472
FONE 34021710 / 99901710
viacampo@hotmail.com

O USO DE DEP'S NA BOVINOCULTURA DE CORTE

Prof. Ricardo Pedroso Oaigen – Curso de Medicina Veterinária, UNIPAMPA/Uruguaiana-RS;

Maria Antonyela Carvalho – Mestranda, PPG Ciência Animal;

Christina Manfio Christmann e Fabiani Ebling – Acadêmicas de Medicina Veterinária.

A produção de carne bovina no Brasil é uma atividade econômica de grande importância, devido ao aumento da sua exportação e consumo interno, sendo reconhecida pela qualidade e pelo volume produzido. A competitividade e a crescente exigência dos mercados consumidores têm feito com que a eficiência da cadeia produtiva melhore, aumentando a produtividade e a qualidade dos produtos.

A implantação de programas de melhoramento genético animal tem sido uma estratégia cada vez mais utilizada por produtores que desejam aprimorar a qualidade do seu rebanho. Dentro de programas de seleção genética, de acordo com os objetivos e as características de cada sistema de produção, deve-se focar as ações para eficiência de produção, qualidade e produtividade.

A exploração comercial de bovinos de corte ou de leite visa a maior lucratividade da empresa, através de receitas geradas pela produção dos animais criados na propriedade. Para tanto, é fundamental a escolha por animais geneticamente superiores, sendo estes aqueles identificados dentro de rigorosos processos de seleção animal. Os programas de melhoramento possibilitam identificar quem é ou quem são os melhores animais para cada característica e a partir destas informações podemos escolher e adquirir a genética proveniente destes, de acordo com características que queremos melhorar no rebanho.

Uma ferramenta para identificar quais são os melhores animais para as características avaliadas são as DEP's.

Contudo, o que é uma DEP? DEP significa Diferença Esperada da Progênie, que trata da estimativa do mérito genético do animal. Considera-se como o valor genético, de um animal, transmissível a seus filhos.

Quais os tipos de DEP's existentes? Peso ao nascimento, facilidade de parto direto, peso à desmama, peso com um ano de idade, peso ao sobreano, peso adulto, altura, período gestacional, circunferência escrotal, marmoreio, habilidade materna, área de olho de lombo, espessura de gordura, pelame, resistência ao carrapato, índices finais, características econômicas (índice confinamento, índice carne), entre outras.

Qual a utilização prática de uma DEP? Por exemplo, para uma característica qualquer como

peso à desmama, a DEP dos reprodutores X e Y é 5 kg e 1 kg, respectivamente. Espera-se que os filhos do reprodutor X, quando acasaladas com vacas de mérito genético similar, sejam em média 4 kg mais pesados que os do reprodutor Y.

As DEP's são uma potente ferramenta para auxiliar os pecuaristas nas suas decisões de seleção. A utilização adequada dessa ferramenta no momento de decidir qual touro ou sêmen, será adquirido, leva certamente a um aumento acentuado do progresso genético dos rebanhos. As informações sobre DEP's estão disponíveis nos sumários de touros dos programas de melhoramento genético animal, como por exemplo, o PROMEBIO, DELTA G, NATURA, entre outros. No entanto não se deve comparar reprodutores de diferentes raças ou de diferentes sumários pois as bases e metodologias de avaliação são distintas.

A identificação de animais geneticamente superiores é uma necessidade por parte dos pecuaristas que buscam produzir animais altamente produtivos e adaptados ao ambiente de produção. Contudo, as maiores DEP's não necessariamente implicam nos melhores animais, cabendo aos objetivos do processo de melhoramento genético essa determinação. Esse fato pode ser relatado nas avaliações para peso ao nascimento, onde DEP's muito elevadas tendem a aumentar a incidência de partos distócicos, sobretudo em novilhas, já que as crias nascidas de reprodutores com tais DEP's tenderão a ser maiores e mais pesadas.

Interpretando as DEP's e balanceando a escolha dos reprodutores, o pecuarista certamente melhorará seu rebanho, em velocidade muito maior do que o faria com a avaliação fenotípica dos touros. Além da importância econômica das características a serem selecionadas, o pecuarista deve ter em mente que algumas respondem de maneira mais ou menos eficiente à seleção, dependendo do quanto herdáveis são.

Entretanto, para que os produtores tracem seus objetivos de seleção e que realmente sejam eficientes, é necessário o entendimento das relações fenotípicas, ambientais e genéticas das características que estão sendo incorporadas no processo de seleção. Os programas de avaliação genética de bovinos de corte existentes no Brasil ou no exterior, além de fornecer DEP's para várias características de importância econômica, oferecem a possibilidade de o empresário rural reunir as DEP's em índices de acordo com as necessidades do seu sistema de produção. Caso existam dúvidas em relação a estes critérios indicamos o assessoramento junto técnicos/profissionais que atuam em melhoramento genético e produção animal com ênfase em bovinocultura.

PROFISSIONAL EM FOCO

Nessa edição conversamos com o Dr. Moacir Antônio Grigol, Médico Veterinário formado pela PUCRS de Uruguaiiana e atual presidente da SUMEVE – Sociedade Uruguaiianense de Médicos Veterinários.

Conte um pouco da sua trajetória:

“Me formei em 1982 pela PUCRS de Uruguaiiana e cursei o último ano de faculdade já trabalhando com o grupo Schwanck, onde estou até hoje. Trabalho com administração rural e a parte técnica com orientação voltada ao manejo e reprodução. Durante a minha faculdade estagiei muito mais em suinocultura e bovinocultura leiteira do que em bovinos de corte. No final da faculdade estagiei na EMATER e foi nesse período que me voltei para bovinos de corte e ovinos.”

Qual seu ponto de vista sobre os rumos da pecuária?

“Vejo com muito otimismo. A demanda por alimentos no mundo é crescente e essa é uma grande oportunidade para o crescimento comercial e técnico de toda a cadeia produtiva, não exclusivamente da produção de carne bovina, mas ovina, suína e de aves. Estamos vivendo um bom momento na pecuária, quanto a isto não restam dúvidas. A 37ª EXPOINTER é uma excelente oportunidade de negócios e balizador dos próximos remates de primavera e também ótima oportunidade de divulgar os produtos e todo o trabalho do ano.”



Qual a principal inovação na pecuária nos últimos anos?

“Citando uma apenas, é a Inseminação Artificial (I.A.) e na sequência, a Inseminação Artificial em Tempo Fixo (I.A.T.F.). Mas o sucesso só é alcançado quando existe um bom manejo nutricional e sanitário, é um conjunto de fatores. Tecnologias sozinhas não funcionam.”

Como você avalia a integração entre pecuaristas na região?

“Essa integração é um pouco difícil. Seguindo um raciocínio: visto pelo lado profissional, grande parte dos produtores acredita que a orientação de um médico veterinário é desnecessária. Mas quando percebemos as perdas dentro de uma propriedade pela falta de orientação, notamos a necessidade. Acredito que se houvesse maior integração entre os produtores e os técnicos da região, eles perceberiam os benefícios que a orientação oferece. Pontos de vistas diferentes

existem em qualquer atividade, mas vejo essa integração com bons olhos.”

Como presidente da SUMEVE, qual a sua visão da Medicina Veterinária atualmente?

“Sou apaixonado pela minha profissão. Atualmente, vejo oportunidades de evolução com relação à produção animal, ligadas a carne de melhor qualidade. Com relação ao curso, acho que o enfoque deveria ser diferente, mais voltado a parte da medicina veterinária preventiva. Percebo que a preocupação dos estudantes quando começam a faculdade é aprender sobre doenças e tratamento e é obvio que isso é essencial, mas a parte preventiva também é muito importante, principalmente para os profissionais que vão atuar aqui na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, uma vez que a produção pecuária nessa região é intensa e as perdas, representativas. Uruguaiiana foi muito beneficiada com a chegada das universidades, da PUCRS e depois da UNIPAMPA, muitos profissionais se formam aqui, é uma grande vantagem para os produtores, acredito que eles se sintam muito confiantes contratando profissionais que se formaram em Uruguaiiana e conhecem a realidade. A SUMEVE busca levar isso ao produtor, precisamos aproveitar o potencial desses profissionais.”

Quais são as ações da SUMEVE para promover integração entre os profissionais?

“Em 2012 a SUMEVE estabeleceu um cronograma de atividades mensais. Sempre na última segunda-feira de cada mês promovemos palestras técnicas. Em um primeiro momento, seriam palestras técnicas voltadas somente ao Médico Veterinário, para que pudéssemos nos atualizar e ser um polo divulgador de tecnologias. Com o passar do tempo, percebemos que a integração entre estudantes e profissionais também era interessante. Todos saem ganhando, os estudantes também podem agregar conhecimento, essa integração é muito importante e esse é um dos nossos objetivos. Em 2013 teve início o Ciclo SUMEVE de Atualização Veterinária. Foi um grande sucesso. Em 2014 nos dias 11 e 12 de setembro daremos continuidade, com o II Ciclo. Serão novos palestrantes, com palestras voltadas para a parte técnica da reprodução, nutrição de ruminantes, manejo e clínica de equinos. Os temas são basicamente os mesmos de 2013, porém, os profissionais que irão participar do ciclo são diferenciados e o objetivo é a atualização. A SUMEVE tem como objetivo trazer tecnologias aplicáveis, reciclagem e conhecimento. Assim acreditamos estar representando bem os profissionais de Uruguaiiana.”

Produto	Unidade	Preço (R\$)
Sal Mineral – 40 P	Kg	1,23
Sal Mineral – 65 P	Kg	1,41
Sal Mineral – 80 P	Kg	1,58
Sal Proteinado – 35 PB	Kg	1,67
Sal Proteinado – 45 PB	Kg	1,72
Adubo NPK – 8:20:20	Ton	1.160,00
Adubo NPK – 5:20:20	Ton	1.175,00
Adubo MAP	Ton	1.354,00
Adubo DAP	Ton	1.333,00
Dessecante	Litro	17,00
Uréia – 45:0:0	Ton	1.137,50
Brincos de Identificação – Bovinos	Unidade	1,16
Brincos de Identificação - Ovinos	Unidade	0,90
Ração Desmame de terneiros – 18% PB	Kg	1,13
Ração Manutenção – 12% PB	Kg	0,89
Ração Terminação – 14% PB	Kg	0,88
Ração Equinos	Kg	1,14
Antibiótico – Oxitetraciclina	ml	0,14
Vermífugo Albendazole 15% (injetável)	ml	0,08
Vermífugo Albendazole (Oral)	ml	0,03
Vermífugo Doramectina (injetável)	ml	0,20
Vermífugo Equinos - Ivermectina	Seringa (pasta)	7,05
Vermífugo Febendazole	Seringa (pasta)	6,50
Pamoato de Pirantel - Equinos	Seringa (pasta)	10,00
Abamectina 1% (Injetável)	ml	0,04
Oxifendazole	ml	0,03
Levamisole (Injetável)	ml	0,05
Levamisole (Oral)	ml	0,03
Diclofenaco sódico	ml	0,37
Benzilpenicilinas (Pencivet)	ml	1,15
Antidiarréico	ml	24,85
Soro Glicosado	Litro	26,00
Soro antitetânico	Dose	8,15
Mata-Bicheira Spray Prata 500 ml – Ectoparasitário	Frasco	15,83
Mata-Bicheira Líquido - Ectoparasitário	Frasco	8,75
Capim Sudão BRS	Kg	3,00
Capim Sudão A BR500	Kg	4,60
Calcário	Ton	520,00
Isolador (Cerca Elétrica) – Tipo E	Unidade	0,70
Arame Liso	Metro	0,25
Oléo Diesel	Litro	2,15

Coleta de preços realizada nos dias 02 e 03 de setembro de 2014. Média dos preços de estabelecimentos comerciais localizados no município de Uruguaiana – RS.

CALENDÁRIO DE REMATES DE PRIMAVERA – URUGUAIANA E REGIÃO

DATA/HORA	LEILÃO	LOCAL
25/set – 11:30h	Umbu	Local Umbu
26/set – 10:00h	Cia Azul	Cia Azul (BR 290)
28/set – 10:00h	GAP	Estância São Pedro
09/out – 19:00h	Cabanha Pedro Sourreaux	Parque de Exposições do Sind. Rural de Uruguaiana
17/out – 19:30h	Aurora & Sossego	Parque de Exposições do Sind. Rural de Uruguaiana
19/out – 12:00h	Tellechea & Associados	Local Umbu
30/out – 14:00h	Cabanha Paineras	Sede da Estância
31/out – 13:30h	São Bibiano	Sede da Cabanha
01/nov – 10:00h	Santo Ângelo & Parceiros	Sede da Estância
29/nov – 12:00h	Santa Ângela & Convidados	Sede da Cabanha

NOITE DA PECUÁRIA

No dia 04 de agosto de 2014 ocorreu a 7ª edição da Noite da Pecuária, com palestras do Dr. Roberto Andrade Grecellé e do Dr. Hélio Tassinari dos Santos, falando sobre Oportunidades na Pecuária e Tristeza Parasitária Bovina, respectivamente.

Na palestra intitulada “Uma dose de atitude para a pecuária da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul”, o Dr. Roberto Grecellé falou sobre as oportunidades que a pecuária oferece e a falta de atitude, onde o desafio não é o que fazer ou como fazer, mas como motivar as pessoas a fazerem. Motivação essa que não deve ser apenas do produtor, mas da região como um todo, buscando tornar-se uma referência na bovinocultura de corte.

Atualmente, o Rio Grande do Sul apresenta características que o diferencia dos outros estados, visto a grande valorização da terra, a criação predominantemente extensiva e a forte tradição. São características que destacam o Estado, mas não o torna melhor que outros estados e por isso, divulgar os produtos oriundos da pecuária gaúcha como “os melhores”, é um grande equívoco. Porém, esses fatores que o diferencia podem e devem ser usados como estratégia de marketing, sendo essa uma grande oportunidade que está sendo desperdiçada.

Dr. Roberto citou as mudanças no contexto mercadológico, no perfil do consumidor e da falta de

visão estratégica do futuro. Em termos de desenvolvimento, ainda é necessário dar espaço e atenção para os avanços técnicos e produtivos. Em outro patamar produtivo, deve-se pensar em bem estar animal e sustentabilidade, bem como em diversificação produtiva.

Posteriormente, comentou que a busca pela qualidade deve ser constante e que a região precisa valorizar as oportunidades, atrair os consumidores e mostrar o seu diferencial. Para finalizar, citou alguns exemplos de países que através de projetos, uma boa dose de atitude e determinação, estão fazendo a diferença pelo campo.

Na segunda palestra da noite, o Dr. Hélio Tassinari dos Santos falou sobre “Tristeza Parasitária Bovina: Como prevenir e controlar esta enfermidade?”.

A Tristeza Parasitária Bovina (TPB) é o complexo de duas doenças: a Babesiose, causada pelos protozoários *Babesia bovis* e *Babesia bigemina*, e a Anaplasmoze, causada pela rickettsia *Anaplasma marginale*. São parasitos de hemácias e por isso causam anemia intensa e febre. As mesmas podem apresentar alguns sinais nervosos e a morte é súbita. São transmitidos principalmente por carrapatos e trazem grandes prejuízos para os pecuaristas, reduzindo a produtividade do rebanho.

Após a definição, o Dr. Hélio citou os fatores que interferem na patogenicidade, que são o poder de agressão à imunidade do hospedeiro (ativa – carrapatos, e passiva – colostro), além do estado fisiológico, entre outros.

Sobre a imunidade, geralmente os animais apresentam imunidade colostrar, ou seja, estão protegidos, mas essa imunidade dura pouco tempo, somente durante os primeiros meses de idade. Após isso, os animais podem ficar doentes se entrar em contato com o carrapato.

Assim, a melhor forma de prevenir a TPB é realizar o controle integrado do carrapato, onde se utilizam várias estratégias que possibilitam manter os rebanhos com baixos níveis de infestação durante todo o ano. O controle estratégico pode ser realizado através da rotação de pastagens, bem como a utilização de carrapaticidas. Essa é uma das melhores formas de controle, uma vez que os rebanhos não podem ficar totalmente livres desses parasitos, pois funcionam como uma vacina natural, ajudando o animal a desenvolver resistência contra a doença.

O sucesso depende do diagnóstico precoce, eliminação dos agentes e a busca em manter o animais sob condições favoráveis.